

CÂNCER DE MAMA

Auto-exame e mamografia diagnosticam o mal em seu estágio inicial, quando é mais fácil curá-lo. No Brasil, 75% das pacientes detectam a doença tardiamente

É melhor prevenir

Valesca Riviéri
Da equipe do **Correio**

Só existe um pré-requisito para se ter câncer de mama: ser mulher. A doença ataca a população feminina independentemente da idade ou de hábitos como fumo ou uso prolongado de anticoncepcional. O câncer de mama é o que mais mata no Brasil — oito mil mortes a cada ano. A estimativa é de que 80% das mulheres que viverem até a velhice terão câncer. Os dados alarmantes fizeram com que a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), com apoio do **Correio Braziliense**, lançasse a campanha de saúde mamária com o slogan “Câncer de mama: fique de olho”. A campanha irá promover eventos em todos os estados.

No Distrito Federal, a SBM realizará, a partir de hoje, a I Semana de Incentivo à Saúde Mamária. O objetivo é esclarecer sobre os riscos da doença e a importância do diagnóstico precoce. Pela primeira vez, a SBM resolveu deixar claro para população que a única forma segura de diagnosticar o câncer de mama precocemente é com o exame de mamografia, feito por aparelho de raio-x especial chamado mamógrafo.

“Sem aumentar o acesso ao serviço de saúde não há como mudar o avanço e a mortalidade da doença”, afirma o presidente da Sociedade no Distrito Federal e coordenador da campanha, o mastologista Sérgio Zerbini Borges. Ele lembra que a sociedade não tem poder de fazer leis sobre esse assunto. O papel da SBM é o de exigir uma ação mais efetiva do poder público para equipar os hospitais e obrigar os planos de saúde a encaminhar seus pacientes para mamografia com mais frequência. “A tecnologia para a cura do câncer de mama está muito avançada, basta o governo buscar soluções para colocá-la ao alcance das pessoas”, alerta.

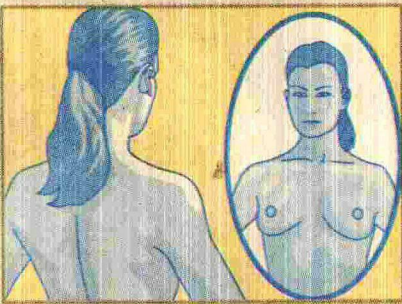
MEDICINA PREVENTIVA

O ideal seria que as mulheres realizassem no mínimo duas mamografias entre os 40 e os 50 anos, como já se faz nos países desenvolvidos. Nesses lugares, a partir dos 50 anos o exame é feito anualmente, com o objetivo de conseguir um diagnóstico precoce. Na rede pública brasileira, ao contrário, só se pede a mamografia quando existe suspeita. Com isso, 75% das pacientes detectam o câncer tardiamente.

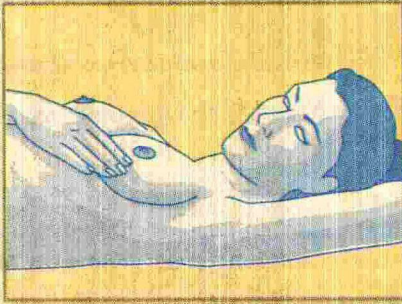
No DF existem três mamógrafos no Hospital de Base, um aparelho no Hospital Regional do

PREVENÇÃO

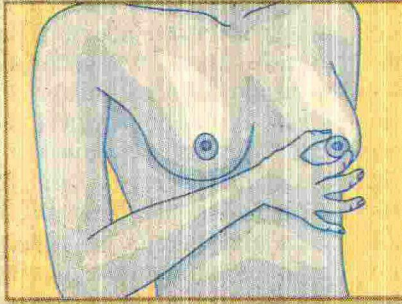
O auto-exame da mama deve ser realizado uma vez por mês, após a menstruação.



1- No banho ou em frente ao espelho, levante e abaixe os braços. Observe se há alterações no formato das mamas, inchaços ou depressões da pele. Erga o braço direito e apalpe com mão esquerda toda a mama direita e embaixo do braço



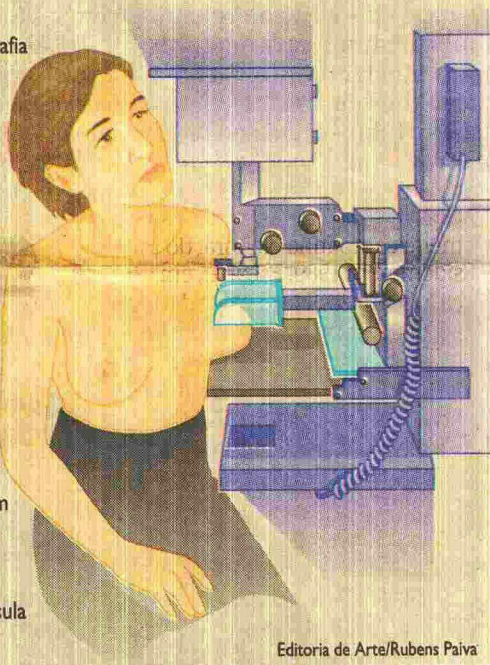
2- Deitada, coloque a mão esquerda atrás da cabeça e com a mão direita, pressione suavemente a mama esquerda, com movimentos circulares. Comece na periferia do seio e termine no mamilo. Inverta a posição para examinar a mama direita



3- Aperte suavemente o mamilo de cada mama com os dedos polegar e indicador. É preciso observar se há perda de sangue ou líquido estranho que deve ser relatada ao seu médico imediatamente

MAMOGRAFIA

Também chamada de masteografia, a mamografia é considerada o procedimento mais seguro para a detecção do câncer de mama precocemente, porque o exame é capaz de detectar os nódulos ainda pequenos. Deve ser feita a cada dois anos por mulheres entre 35 e 50 anos. Depois dos 50, a mulher deve fazer o exame anualmente. Apesar do mamógrafo pressionar a mama, mulheres que colocaram silicone podem se submeter ao exame sem correr risco de romper a cápsula de silicone.



Editoria de Arte/Rubens Paiva

SERVIÇO

Programação da I Semana de Incentivo à Saúde Mamária

No dia 22, às 12h30, será realizada palestra sobre o câncer de mama, no ICC Sul, Anfiteatro 09, da Universidade de Brasília.

No dia 25, a partir das 10h, acontecerá uma mobilização da campanha na Torre de Televisão.

No dia 26, o encerramento da campanha será com uma caminhada no Parque da Cidade, a partir das 8h30. A concentração será na Administração do Parque.

Durante toda a semana, a Sociedade Brasileira de Mastologia estará com quiosques no ParkShopping, Pátio Brasil e lojas do Pão de Açúcar de Taguatinga e Lago Sul vendendo o kit da campanha (camiseta e viseira) por R\$ 10,00. A renda será doada para instituições que ajudam mulheres com câncer de mama. Informações: 340-6263.

A Sociedade se dispõe a fazer palestras com mostra de vídeo sobre o câncer de mama em escolas, empresas e instituições. Para agendar basta ligar para 245-6933 (Ana).

prevenção é fundamental no combate ao câncer de mama.

DIAGNÓSTICO TARDIO

O fato de pagar um plano de saúde particular não garante a realização da mamografia preventiva. O convênio da aposentada Claudete de Andrade Ferreira, 63 anos, nunca recomendou que o exame fosse feito. Durante um ano, ela sentiu a mama esquerda mudar, sem procurar o médico ou comunicar o problema à família. Quando chegou ao especialista, o câncer já estava avançado com nódulo de seis centímetros — nesses casos existem poucas chances de cura. Tumores descobertos com menos de um centímetro apresentam 95% de possibilidade de cura. Com dois centímetros, essa probabilidade cai para 90%.

Depois de quatro sessões de quimioterapia, o tumor de Claudete diminuiu. “Quando descobri a doença entreguei minha vida nas mãos de Deus. A recuperação foi fantástica. Eu mesma pedi para ser operada”, conta Claudete. O tratamento das pacientes com câncer inclui várias terapias diferentes — desde a quimioterapia (líquido injetado no paciente para evitar que o câncer se espalhe para outras partes do corpo), radioterapia (tratamento por radiação) e cirurgia (com retirada total ou parcial da mama). A quantidade de tratamentos usados é determinado pelo estado da paciente e o tamanho do câncer. Segundo o mastologista Sérgio Zerbini, a maior parte dos casos é cirúrgico.

A experiência com o câncer mudou a vida da aposentada Claudete. Hoje ela ajuda pacientes que descobriram precocemente a doença.

Gama e outro na Policlínica de Taguatinga. Os três juntos conseguem atender a demanda de pacientes com suspeitas de câncer. Segundo Etelvino Trindade, coordenador do Programa de Câncer da Secretaria de Saúde do DF, a partir do próximo ano o DF terá mais três mamógrafos distribuídos pelo Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib), Hospital Regional da Asa Norte (Hran) e

Hospital Regional de Sobradinho.

Segundo o coordenador, com as novas máquinas será possível começar a realizar a mamografia com mais frequência para rastrear o câncer entre as pacientes com mais de 40 anos.

Nada disso diminui, porém, a importância do auto-exame. Zerbini explica que as mulheres que fazem o auto-exame aumentam a consciência de que a